



CONTRADITÓRIO

Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres

**Avaliação Externa
29, 30 e 31 de janeiro 2013**

No exercício da faculdade que a Lei lhe confere vem este Agrupamento exercer o direito ao contraditório, relativo ao relatório da avaliação externa, concretizada neste Agrupamento nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2013.

O Agrupamento reconhece a importância da avaliação externa enquanto oportunidade de reflexão por parte da comunidade educativa, e perspetiva-o, naturalmente, como um instrumento de trabalho. Deste modo, após análise atenta, entendemos clarificar alguns aspetos que julgamos pertinentes, mas que não se encontram refletidos ou claramente explicitados.

Manifestamos ainda a nossa preocupação em relação ao documento *Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo* uma vez que nele se encontram os dados de contexto e de análise do valor esperado.

Ponto 1

No documento *Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo*. *Painel de dados para apoio à avaliação externa das escolas* é referido que no *cluster Cassiopeia* foram incluídas 274 unidades orgânicas, tendo contribuído para a inclusão nesse *cluster* uma ou mais das seguintes características: Elevada percentagem de alunos do ensino básico; Valores relativamente elevados na média de anos da habilitação escolar de mães/pais; Valores relativamente baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE.

O *cluster Cassiopeia* é precisamente aquele em que esta unidade orgânica foi agrupada, aspeto que não vai de encontro à perceção que a maioria dos agentes da comunidade educativa tem deste agrupamento de escolas, pois embora tenhamos uma percentagem elevada de alunos do ensino básico (100%) – precisamente na característica menos distintiva em termos de caracterização do grau de analogia entre contextos, temos dados que consensualmente não poderão ser considerados como “relativamente baixos” na percentagem de alunos que beneficiam de ASE – Apoio Social Escolar (Ao contrário do referido no relatório de avaliação externa das escolas, não são 79% dos alunos que **não beneficiam de auxílios económicos** no nosso agrupamento, mas sim **37,4% dos alunos-** ver dados atualizados da MISI)¹ Por outro lado, neste agrupamento, é difícil caracterizar a média de anos da habilitação escolar de mães/pais por não existir na maioria dos casos dados disponíveis, embora, pelo conhecimento que temos da realidade, acreditemos que só

difícilmente essa média possa ser considerada como “relativamente elevada”.

Os diferentes *clusters* permitem uma caracterização das chamadas variáveis de contexto e a produção de um conjunto de resultados esperados, bem como a análise dos diferenciais entre os resultados observados e os resultados esperados nesse contexto, **sendo importante verificar se ocorreu algum erro na disponibilização e/ou tratamento dos dados desta unidade orgânica, com consequências ao nível do seu agrupamento no cluster Cassiopeia.**

Um outro aspeto que contribui para a dúvida acerca da adequabilidade da nossa inserção no *cluster Cassiopeia* resulta do facto de, no *Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Patrício Prazeres*, ser referido que relativamente à Acção Social Escolar “79% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos”, o que não corresponde, de facto, à percentagem de alunos com esse tipo de apoio no nosso agrupamento.

Como tal, pensamos ser muito importante que seja verificada a adequabilidade da inserção deste agrupamento de escolas no *cluster Cassiopeia* para, em caso de se ter verificado algum lapso, poder ser corrigida essa situação e tomadas as devidas ilações em termos de resultados esperados para escolas em contexto análogo, aspeto essencial na análise do maior ou menor sucesso em termos de rendimento escolar face ao contexto obtido pelas escolas deste agrupamento.

Ponto 2

Ao comparar resultados no triénio 2009/2010 a 2011/2012 e efetuar uma análise acerca da diminuição, flutuação ou aumento de determinados índices escolares (por exemplo, taxas de abandono e de sucesso escolar) e concluir, em função das mesmas, acerca da maior ou menor eficácia do Agrupamento de Escolas em termos de resultados, prestação do serviço educativo e liderança e gestão, designadamente no que se refere à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos nos respetivos percursos escolares, consideramos que não se tem em conta o seguinte: a cada ano letivo, novos alunos e novas turmas são constituídas com características distintas dos anos letivos anteriores, produzindo uma dinâmica do sistema escolar que cria problemas/obstáculos na comparação dos resultados em anos letivos diferentes, dado que não há controlo efetivo pela equipa de avaliação externa da dinâmica ou fluxo introduzidos no sistema escolar.

De facto, existem diversas referências na literatura das Ciências da Educação – Rodrigues

(2009) e Guimarães (2010) – que revelam que ao comparar-se determinadas variáveis escolares, como o desempenho escolar, ao longo de um triénio, foram encontrados períodos com uma diminuição acentuada do desempenho escolar médio dos alunos, em que a mudança na composição dos mesmos (amostra total) nesse período se verificou ser responsável ou justificar 50% da diferença total no desempenho escolar médio, destacando-se o nível socioeconómico como a variável na composição da amostra que mais contribuiu para esse resultado.

Estes dados apontam para importância de se analisar conjuntamente a evolução do sucesso escolar no triénio observado com as mudanças ocorridas no fluxo escolar do mesmo período.

Acresce ainda um outro dado que se nos afigura importante, e que ao longo de todo o relatório é omissivo: a descontinuidade resultante da mudança de direção, sendo que a direção atual toma posse em julho de 2011, na sequência do pedido de demissão do diretor anterior.

Ponto 3

No corpo do relatório, ponto 2. Caracterização do Agrupamento (pág. 2) pode ler-se no segundo parágrafo “ *No agrupamento existe uma Unidade de Ensino Estruturado para educação de alunos com perturbação do espectro do autismo (15 alunos dos 1. e 2.º ciclos)*” justifica-se a correção para: existem duas Unidades de Ensino Estruturado para educação de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo, uma na Escola Básica Rosa Lobato Faria (7 alunos do 1.º ciclo) e outra na escola sede (8 alunos do 2.º ciclo). É de mencionar também que para além destes alunos existem no agrupamento 24 alunos ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

No campo Resultados Académicos (pág. 3) é referido que “*O Agrupamento apontou o trabalho desenvolvido anteriormente, no âmbito do Plano de Ação para a Matemática, como um fator que teve reflexos positivos nos resultados da avaliação externa a matemática. No entanto, a análise global dos resultados revela insucesso significativo, muito preocupante, nomeadamente na avaliação externa a língua portuguesa, e fraca consistência dos processos de ensino e de avaliação das aprendizagens.*” Pensamos haver aqui algum lapso uma vez que se perspectivam iniciativas no âmbito da disciplina de Matemática e resultados em termos de rendimento escolar na disciplina de Português.

No campo Resultados Sociais (pág. 4) onde se lê “*A irregularidade nas práticas de auscultação e de responsabilização dos alunos, nomeadamente através da participação nas*

assembleias de delegados e assembleias de turma, no debate de problemas e na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação daqueles com Agrupamento, afigura-se como um aspeto ainda pouco conseguido, e, por conseguinte, merecedor de reflexão aprofundada e de uma adequada valorização dos contributos pertinentes apresentados pelos discentes”, justifica-se a ressalva de que estes resultados advêm da descontinuidade da linha de ação provocado pelo hiato entre a mudança de órgão de gestão do agrupamento, notando-se, contudo, uma implementação de atividades no âmbito focado. Saliente-se que esta linha de ação conducente ao envolvimento dos alunos em assembleias de turma e de delegados teve início de forma consistente e regular no ano letivo 2011/2012.

Referente ainda ao campo Resultados Sociais (pág. 4) quando se lê, a propósito das estratégias de atuação perante os casos de indisciplina, “ *Os maiores sinais de indisciplina na sala de aula dizem respeito ao não cumprimento de regras e de orientações estabelecidas pelo professor, em virtude de não ser adotada uma estratégia partilhada por todos os profissionais, para prevenir e resolver com eficácia as situações de indisciplina que dificultam as aprendizagens dos alunos”* Esclarece-se que o agrupamento, desde 2011/2012, tem vindo a operacionalizar estratégias de retificação de comportamentos, partilhadas por todos os profissionais que lecionam os vários ciclos, aplicando-as de acordo com as especificidades dos diferentes contextos em que surgem casos de indisciplina. Refira-se ainda que as situações disciplinares não têm aumentado, antes pelo contrário, pelo que se pode inferir que a estratégia concertada utilizada por todos os profissionais tem tido efeitos positivos no sentido de melhorar os índices/episódios de indisciplina. (A título de exemplo, justificando a existência de trabalho feito nesse sentido, refira-se que cerca de 90% dos alunos do 1º ciclo e cerca de 87% no 2º e 3º ciclos afirmam conhecer as regras de comportamento da escola – questionários Igec)

No campo Reconhecimento da Comunidade (pág. 4) “ *Os sucessos dos alunos são reconhecidos com a entrega de prémios aos que se distinguem pelos resultados escolares alcançados (...)*” Acrescentaríamos que a valorização do desempenho dos alunos passa também pela exposição dos seus trabalhos dentro das três escolas do Agrupamento, bem como em museus das proximidades e outras instituições e ainda na página eletrónica do Agrupamento ou em páginas eletrónicas específicas (por exemplo: *facebook* da EB1 Rosa Lobato Faria, página eletrónica da biblioteca escolar), o que possibilita a partilha e a divulgação das suas atividades junto das famílias dos alunos e da comunidade mais próxima.

Ainda no mesmo campo, quando se afirma que “*O Agrupamento é reconhecido como uma*

organização aberta à comunidade educativa, que procura a inclusão de todas as crianças e alunos, embora subsista a necessidade de consolidar estratégias transversais, atinentes à sua efetiva integração e sucesso, particularmente no que respeita ao ensino da língua portuguesa, enquanto base para todas as aprendizagens, e ao português língua não materna, no caso dos alunos estrangeiros”, é pouco claro aquilo que se pretendia ver espelhado nessa área, pois existe uma efectiva transversalidade no uso e reforço da língua portuguesa em termos de estruturas gramaticais comparativas (língua portuguesa e línguas estrangeiras), assim como o enriquecimento vocabular adveniente das várias áreas do saber, assumindo a língua portuguesa e o português língua não materna o papel transversal determinante para os resultados e valorização dos alunos. A integração dos alunos estrangeiros é levada a cabo sem quaisquer dificuldades no aspeto humano e social; sendo reconhecida pela comunidade envolvente a abertura da escola para receber alunos estrangeiros ao longo de todo o ano letivo. No entanto, um número considerável desses alunos frequenta a escola durante um ano letivo ou dois; esta flutuação impede que o trabalho produza resultados consistentes e continuados com impacto positivo sobre as suas aprendizagens e, em particular, sobre o rendimento escolar mas no nosso entender tão ou mais importante do que o rendimento escolar destes alunos é o contributo que sentimos dar para o seu desenvolvimento pessoal e ajustamento social.

No campo Planeamento e Articulação, (pág. 5) quando se refere que *“os docentes não dispõem de orientações precisas, de estratégias e de procedimentos, que possibilitem o reforço da articulação curricular entre os vários níveis de educação e ensino, com base num plano de estudo do Agrupamento que promova o desenvolvimento sequencial do currículo, bem como a ação concertada dos docentes nas áreas curriculares prioritárias.”* Salienta-se que os docentes dispõem não só de orientações precisas, mas também de estratégias e de procedimentos, que possibilitam o reforço e articulação entre os vários níveis de educação e ensino, nomeadamente nas reuniões de constituição de grupos homogéneos de alunos da Educação Pré-Escolar, reuniões de transição dos jardins-de-infância para o 1.º ciclo e reuniões entre os três ciclos proporcionadas pelos Departamentos Curriculares. Acresce que essas orientações, estratégias e procedimentos se encontram devidamente operacionalizadas nos seguintes documentos: *Projeto Curricular de Agrupamento (de acordo com legislação anterior)* e *Plano Curricular de Estudos (ano letivo 2012/13)* e ainda *Plano de Grupo JI*. Saliente-se ainda o trabalho realizado no âmbito do Plano de Ação da Matemática e no departamento de Línguas, onde se procura promover o desenvolvimento sequencial do currículo tendo em consideração, por exemplo, as novas Metas Curriculares.

Relativamente ao campo Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens (pág. 7), quando se afirma que *“são ainda reduzidos os indicadores que permitam ajuizar de forma fundamentada a eficácia desta medida, destinada a adequar a oferta aos interesses e necessidades dos alunos”*, sói dizer-se que entre 2009/2011 funcionou apenas um curso de educação e formação (79% taxa de conclusão). No ano letivo 2012/2013 foram abertos dois novos cursos (Serralharia Mecânica e Pintura e Decoração Cerâmica) bem como duas turmas de Percurso Curricular Alternativo (2º ciclo e 3º ciclo). A abertura de novos cursos surge, pois, no âmbito do sucesso alcançado em anos anteriores e corresponde à procura de uma resposta continuada e consistente por parte da escola no sentido de proporcionar à sua população escolar um conjunto de ofertas educativas que corresponda às suas necessidades e interesses diferenciados.

No campo Liderança (pág. 8) é referido que *“não é favorecida a assunção de uma cultura de agrupamento pela menor representação de elementos de alguns níveis de educação e de ensino em determinados órgãos e estruturas”*. A esse respeito refira-se que no relatório de autoavaliação do agrupamento um dos aspetos que se destaca é precisamente a satisfação do pessoal docente, não docente e discente relativamente a uma cultura existente no agrupamento de comunicação, partilha e pertença, existindo um sentimento generalizado de que os contributos e opiniões são valorizados de forma efetiva pela liderança do agrupamento. Nos inquéritos da IGEC saliente-se por exemplo que 90,9% dos trabalhadores consideram que a escola tem uma boa liderança e que 81,8% dos trabalhadores consideram que a direção valoriza os seus contributos para o funcionamento da escola.

No campo Autoavaliação e Melhoria (pág. 9) é referido que após serem conhecidos os resultados da autoavaliação do agrupamento e se ter realizado o Seminário, momento de reflexão e análise necessário à elaboração de um plano de melhoria com um conjunto de áreas de intervenção prioritárias (que efetivamente foi elaborado), é referido que *“esta finalidade não foi concretizada”*, o que não corresponde ao ocorrido pois, de facto, o agrupamento elaborou um plano de melhoria que acabou por ser vertido no plano de melhoria TEIP3 e que está, neste momento, a ser implementado, não se entendendo, assim, a referência à inexistência e implementação de um plano de melhoria.

A Diretora,

Teresa Cristina de Oliveira Santos Biu

Nota:

¹(Pág. 1)

MISI@ > Escolas > Pages > NumeroAlunos_porEscalaoASE

Número de Alunos por Escalão ASE

Actions | 1 of 1 | Find Next | 100%

Alunos por escalão de Ação Social Escolar
Escolas Patrício Prazeres, Lisboa (Código 171165)

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
☐	271	149	0	420	267	148	2	417
243425	52	28	0	80	49	28	0	77
250077	35	20	0	55	35	20	0	55
346718	184	101	0	285	183	100	2	285

Parameters
AnoLectivo: 2012/2013
Momento: Final do 2º Período

Estes são os dados atualizados e que correspondem ao contexto real do agrupamento, tendo ocorrido uma incorreção aquando da sua disponibilização inicial para a MISI. A seguir apresenta-se o quadro relativo aos dados do final do primeiro período que esteve na base da referida incorreção:

MISI@ > Escolas > Pages > NumeroAlunos_porEscalaoASE

Número de Alunos por Escalão ASE

Actions | 1 of 1 | Find Next | 100%

Alunos por escalão de Ação Social Escolar
Escolas Patrício Prazeres, Lisboa (Código 171165)

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
☐	135	47	0	182	265	143	2	410
243425	35	16	0	51	49	28	0	77
250077	10	4	0	14	35	20	0	55
346718	90	27	0	117	181	95	2	278

Parameters
AnoLectivo: 2012/2013
Momento: Final do 1º Período

A correção destes dados e a sua consideração pela equipa de avaliação externa é muito relevante pela sua implicação na caracterização do agrupamento quanto às chamadas variáveis de contexto. Este facto foi, aliás, mencionado aquando da visita inspetiva.

Mais se informa que o agrupamento se encontra a proceder a um pedido de reapreciação quanto ao Cluster em que fomos agrupados junto da equipa de trabalho da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.